

O MAIS DIFÍCIL SEMPRE



é dar o
primeiro
passo

Carolina Yuri Okamura

CAROLINA YURI OKAMURA



HQ AMOR-FATI:

O mais difícil sempre é dar o primeiro passo



Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Instituto de Artes São
Paulo, da Universidade Estadual Paulista,
para obtenção do título de bacharel em
Artes Visuais, sob a orientação da Prof^a.
Dr^a Rita Luciana Berti Bredariolli

São Paulo
2024

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

O41h Okamura, Carolina Yuri, 2001-

Hq Amor Fati : o mais difícil sempre é dar o primeiro passo / Carolina Yuri Okamura. -- São Paulo, 2024.
53 f. : il. color.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Luciana Berti Bredariolli.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Arte narrativa. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Criação (Literária, artística, etc.) 4. Estudantes universitárias - Narrativas pessoais. 5. Depressão mental. I. Bredariolli, Rita Luciana Berti. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 741.5

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

CAROLINA YURI OKAMURA

HQ AMOR-FATI:
O mais difícil sempre é dar o primeiro passo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para a
conclusão do curso de Bacharelado em
Artes Visuais do Instituto de Artes da
UNESP.

Trabalho aprovado em 19/11/2024.

Banca examinadora

Profa. Dra. Rita Luciana Berti Bredariolli
Instituto de Artes da UNESP - Orientadora

Dra. Anita Prades
Instituto de Artes da UNESP

PRÓLOGO



Amor-fati

Dedico este trabalho para todos que
participaram da minha jornada e também para
aqueles que de alguma forma sentiram algo nas
palavras que escrevi.

Obrigada ♡

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata e dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma participaram e fizeram parte da minha história.

Ao meu pai, Francisco que sempre me amou em primeiro lugar, e foi o primeiro a me mostrar e acreditar em mim e meus sonhos no mundo da arte. O grande motivo que me encorajou a tentar a graduação de Artes Visuais.

À minha mãe, Eliana, que sempre esteve comigo e cuidou de mim com todo o amor que possuía.

Às minhas avós que além do amor também me impulsionaram a dar o meu melhor, e realizar o sonho delas de ver minha formação.

À Andréia, minha psicóloga e grande amiga, que me acompanhou por toda a jornada de descobrimento dos abusos e sexualidade, me mantendo firme em momentos que não tinha nenhuma força.

Aos meus amigos que foram meus grandes confidentes e portos seguros quando ainda me sentia vulnerável perante ao mundo.

À minha namorada Mariana que me ajudou com todo o amor a me mostrar que traumas e obstáculos podem ser superados com amor e paciência, me mostrando o que um relacionamento deveria ser: algo leve e sem dor.

E por fim não poderia esquecer daquela que permitiu com que eu chegasse tão longe e pudesse contar as histórias aqui presentes. Para a pequena eu que mesmo cheia de inseguranças e dores encontrou formas de continuar seguindo até descobrir os motivos da vida ser linda apesar de todas as dificuldades. Obrigada.

RESUMO

“Amor-Fati” é uma história que nasceu de um momento de catarse, onde pela primeira vez eu vi com clareza os motivos pelos quais me levaram para a depressão que luto a tantos anos. Neste projeto de conclusão de curso estão meus processos criativos e dificuldades no lançamento da minha primeira história em quadrinhos “Amor-Fati”, uma autobiografia sobre abuso, homofobia, mas principalmente esperança.

Palavras chave: sexualidade; história em quadrinhos; HQ.

ABSTRACT

“Amor-Fati” is a story that was born from a catharsis moment, when I saw clearly for the first time the reasons why I was led to the depression I fight for so many years. In this final paper are my creative processes and the difficulties I faced for the release of my first comic book “Amor-Fati”, an autobiography about abuse, homophobia, but mainly about hope.”

Keywords: sexuality; graphic novel; comics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	Talento existe?	13
Figura 2 -	O que a arte faz?.....	15
Figura 3 -	Arte e cura.....	16
Figura 4 -	O que é um autor?.....	17
Figura 5 -	Nascimento de Amor Fati.....	21
Figura 6 -	Vulnerabilidade.....	22
Figura 7 -	Não estamos sós.....	23
Figura 8 -	A história é a prioridade.....	25
Figura 9 -	Mensagem forte o bastante.....	27
Figura 10 -	Passos para o nascer de um quadrinho.....	29
Figura 11 -	Paz.....	30
Figura 12 -	Busca bem no fundo.....	32
Figura 13 -	Aquarela?.....	33
Figura 14 -	Scans de artes originais.....	35
Figura 15 -	Planos.....	36
Figura 16 -	Trabalho.....	38
Figura 17 -	Storyboard contracapa.....	41
Figura 18 -	Storyboard textos pré capítulos.....	41
Figura 19 -	Início.....	42
Figura 20 -	Textos informativos finais.....	42
Figura 21 -	Capítulo 1.....	43
Figura 22 -	Páginas 1 e 2.....	43
Figura 23 -	Páginas 3 e 4.....	44
Figura 24 -	Páginas 5 e 6.....	44
Figura 25 -	Páginas 7 e 8.....	45
Figura 26 -	Páginas 9 e 10.....	45
Figura 27 -	Páginas 11 e 12.....	46
Figura 28 -	Páginas 13 e 14.....	46
Figura 29 -	Páginas 15 e 16.....	47

Figura 30 -	Páginas 17 e 18.....	47
Figura 31 -	Páginas 19 e 20.....	48
Figura 32 -	Páginas 21 e 22.....	48
Figura 33 -	Páginas 23 e 24.....	49
Figura 34 -	Páginas 25 e 26.....	49
Figura 35 -	Páginas 27 e 28.....	50
Figura 36 -	Páginas 29 e 30.....	50
Figura 37 -	Páginas 31 e 32.....	51
Figura 38 -	Páginas 33 e 34.....	51
Figura 39 -	Páginas 35 e 36.....	52
Figura 40 -	Páginas 37 e 38.....	52
Figura 41 -	Páginas 39 e 40.....	53
Figura 42 -	Página 41.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	COMO NASCE UM ARTISTA?.....	13
3	COMO NASCE UM AUTOR?.....	17
4	MINHA PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: “AMOR FATI”.....	21
5	O MAIS DIFÍCIL SEMPRE É DAR O PRIMEIRO PASSO.....	26
5.1	Inseguranças.....	26
5.2	Falta de domínio prático sobre a técnica de quadrinhos.....	28
5.3	Angústias revividas.....	31
6	AQUARELA.....	33
6.1	Entre todas as técnicas, por que aquarela?.....	33
7	IMPREVISTOS.....	36
8	STORYBOARD.....	40
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS: FECHANDO COM CHAVE DE OURO.....	54
	REFERÊNCIAS.....	55
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	56

1 INTRODUÇÃO

As histórias conferem movimento à nossa vida interior, e isso tem importância especial nos casos em que a vida interior está assustada, presa ou encurralada. As histórias lubrificam as engrenagens, fazem correr a adrenalina, mostram-nos a saída e, apesar das dificuldades, abrem para nós portas amplas em paredes anteriormente fechadas, aberturas que nos levam à terra dos nossos sonhos, que conduzem ao amor e ao aprendizado, que nos devolvem à nossa verdadeira vida de mulheres selvagens e sagazes. (PINKOLA, 2018, p. 34)

Qual é o grande poder das histórias? Como um simples conto é capaz de fixar nas gerações tantos arquétipos? E o que as narrativas podem trazer de mudanças na vida das pessoas?

Meu objetivo neste trabalho de conclusão de curso é mostrar meu processo de catarse que aconteceu durante a escrita da minha primeira história em quadrinhos “Amor-Fati”. Também desenvolvo sobre meu amor por contar histórias visuais, não apenas como um hobby, mas como um exercício que me permitiu ressignificar os traumas que me perseguiram durante anos.

“Amor-Fati” é, além do título escolhido para dar nome à minha narrativa, um termo criado por Nietzsche para se referir ao ato de amor ao próprio destino, esteja ele carregando fardos bons ou ruins.

A minha fórmula para a grandeza do homem é amor fati: nada pretender ter de diferente, nada para a frente, nada para trás, nada por toda a eternidade. (NIETZSCHE, 1908, p. 42)

A primeira vez que ouvi sobre a expressão estava em meio a uma roda de amigos, e a história ainda não tinha um título definido. Quando começamos a conversar sobre como este termo de Nietzsche se referia a aceitar de forma total aquilo que o destino nos trouxe no passado e viria a trazer no futuro me senti tocada. Por muitos anos tive uma relação muito conturbada para entender certos

traumas do meu passado, mas reconhecer que existindo ou não um motivo maior, tudo o que eu já vivi formava quem eu era, tornava o processo muito mais leve, e sinceramente, era essa a maior mensagem que eu gostaria de passar no meu quadrinho.

Independente de ser bom ou ruim, tudo o que eu já vivi me estruturou para existir da forma que existo hoje, então mesmo com todos os acontecimentos, de certa forma aceito e agradeço por tudo. Eu me amo, e sem tudo o que já aconteceu, não poderia me reconhecer como eu mesma.

A Hq narra minhas experiências com episódios de abuso sexual, que vivi durante meu primeiro relacionamento amoroso quando tinha 15 anos, juntamente à ideia do quanto toda a situação só ocorreu por eu não ter conhecimento e embasamento o suficiente para entender duas coisas: 1) O que era um relacionamento saudável; 2) Era possível eu não querer estar em um relacionamento heteronormativo, já que sou lésbica.

Consegui me reconhecer como uma mulher lésbica apenas com vinte e dois anos, quando oito anos já haviam se passado desde o abuso, e apenas aí pude ver o quanto aquela situação poderia ter sido evitada caso informações sobre diversidade sexual e aceitação fossem mais bem difundidas, já que a maior razão para ter aceitado entrar em um relacionamento com alguém que sequer conhecia muito bem era o medo inconsciente de nunca ser aceita, de ser uma “existência errada”. Mas como antes dito, foi viver toda essa história que me fez crescer para quem sou hoje, então meu papel é agradecer e tentar fazer algo para que o futuro possa ser diferente.

A escrita deste texto não poderia ser feita senão na primeira pessoa, o “eu”, pois aqui existem relatos de diversos pensamentos que tive durante meus anos formativos, e que não atingiram apenas minha área de estudos, mas sim pessoal.

Este trabalho estará dividido em 9 sessões, e em cada uma delas tratarei sobre temas relacionados ao nascimento do projeto “Amor-Fati”. Em sequência são: introdução; ensaios sobre o nascimento de um artista e autor; enredo sobre a história “Amor-Fati”; Dificuldades internas e externas ao colocar o projeto em prática;

técnicas artísticas utilizadas para ilustrar o livro; imprevistos; Storyboard e por fim, as considerações e maiores ensinamentos que tive com o projeto.

Durante a execução deste TCC também senti a necessidade de me expressar de uma forma além da escrita da palavra, assim como em uma história em quadrinhos, pois como descobri durante a produção do meu livro, as palavras quando unidas ao visual que as ilustrações podem oferecer se tornam ainda mais poderosas.

2 COMO NASCE UM ARTISTA?

A arte, seja ela visual, corporal ou musical, possui o poder único de acessar os lugares mais profundos dentro do nosso ser. Medos, alegrias, memórias que talvez nem consigamos lembrar. De alguma forma ao nos ligarmos ao fazer artístico estamos também indo de encontro com esse indivíduo oculto com quem dividimos o mesmo corpo, dando a ele uma forma de escape e expressão.

Figura 1- Talento existe?



Fonte: De autoria própria (2024)

Uma afirmação que tento ao máximo combater no meu cotidiano é aquela que apenas alguns poucos nascem com o dom dos “verdadeiros artistas”, pois para mim é evidente que o fazer artístico, assim como qualquer outro hobby ou atividade, depende muito da dedicação e treino de quem o pratica, mas ainda assim há algo a

mais. Existe um ponto que une todos aqueles que um dia olharam para as próprias vidas e perceberam que não seriam mais capazes de viver sem a presença ativa da arte, seja ela no ambiente de trabalho ou não: a sensação de alívio que apenas fazer artístico é capaz de proporcionar.

Comigo definitivamente não foi diferente. Durante minha primeira infância tive contato com a arte, assim como a maior parte das crianças, dentro de atividades escolares e em casa, mas com o passar dos anos, algo a mais nos uniu. Um anseio cada vez maior pelo ato de “criar”, “produzir” passou a existir, e hoje consigo ver que essa necessidade pungente veio de uma dor que eu ainda não era capaz de entender.

Como uma mulher lésbica, nunca tive real atração pelo gênero masculino, e na infância esse era um fato que mesmo sem que eu percebesse, me colocava em um lugar de grande aflição. O medo do desamor.

Existem medos de coisas diferentes, e elas se manifestam com diferentes intensidades. Um dos mais comuns - e mais difíceis de processar- é o medo da rejeição. Entre eles, a rejeição na família é apresentada como uma das mais problemáticas, porque a sociedade construiu todo um relato histórico-cultural no qual a família seria nosso principal espaço de segurança. (FRIGERIO; HOYL, 2021, p.157)

Quanto menor a criança, mais limitadas são as formas de comunicação com o mundo e ela mesma, e saber que em algum lugar eu não era vista como o padrão “normal” ou “esperado” era extremamente confuso. O que no fundo me diferenciava das outras garotas? E por que esse era um motivo de tanta angústia?

Mesmo sem entender completamente, segui por caminhos que fossem capazes de promover alívio para minha mente, e o principal deles com certeza foi a arte.

Figura 2 - O que a arte faz?



Fonte: De autoria própria (2024)

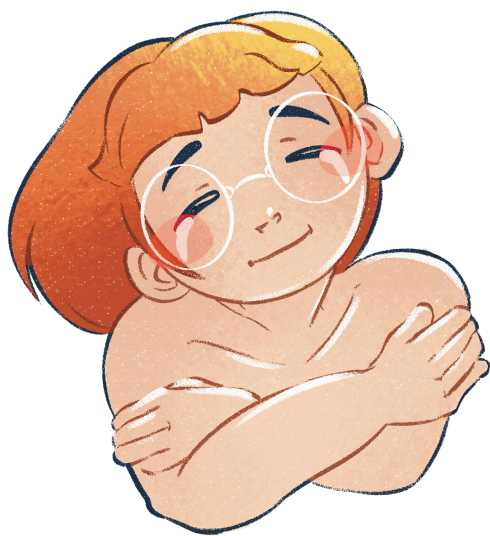
Quando percebi eu já era uma só com a arte, e minha história com ela já estava determinada. A brincadeira infantil havia se transformado em uma rotina intensa de produções manuais que continham desde colagens até cenas de atuação. Tudo aquilo que pudesse de alguma forma me afastar da realidade era bem vindo. Mesmo sem entender, eu me esforçava ao máximo para criar um cenário que me afastasse de tudo o que fosse palpável, só restando uma área segura e confortável de fantasias.

Tenho a teoria que a arte chega na vida de todos, seja em grau mais fraco ou mais forte, mas permanece ativa, principalmente, para aqueles que precisam compensar um sentimento causado por uma dor, mensagem ou trauma.

Com o tempo fui me distanciando cada vez mais da realidade em que vivia, e cenários imaginários começaram a fazer parte do que me rodeava: desenhos, pinturas, séries de televisão e futuramente histórias ilustradas. Mesmo não tendo sido um período estável em termos de saúde mental, foi o momento em que mais

pude me conectar com o meio artístico, percebendo o quão curativo ele poderia ser. O hobbie deixava de ser uma distração para se tornar meu resgate.

Figura 3 - Arte e cura

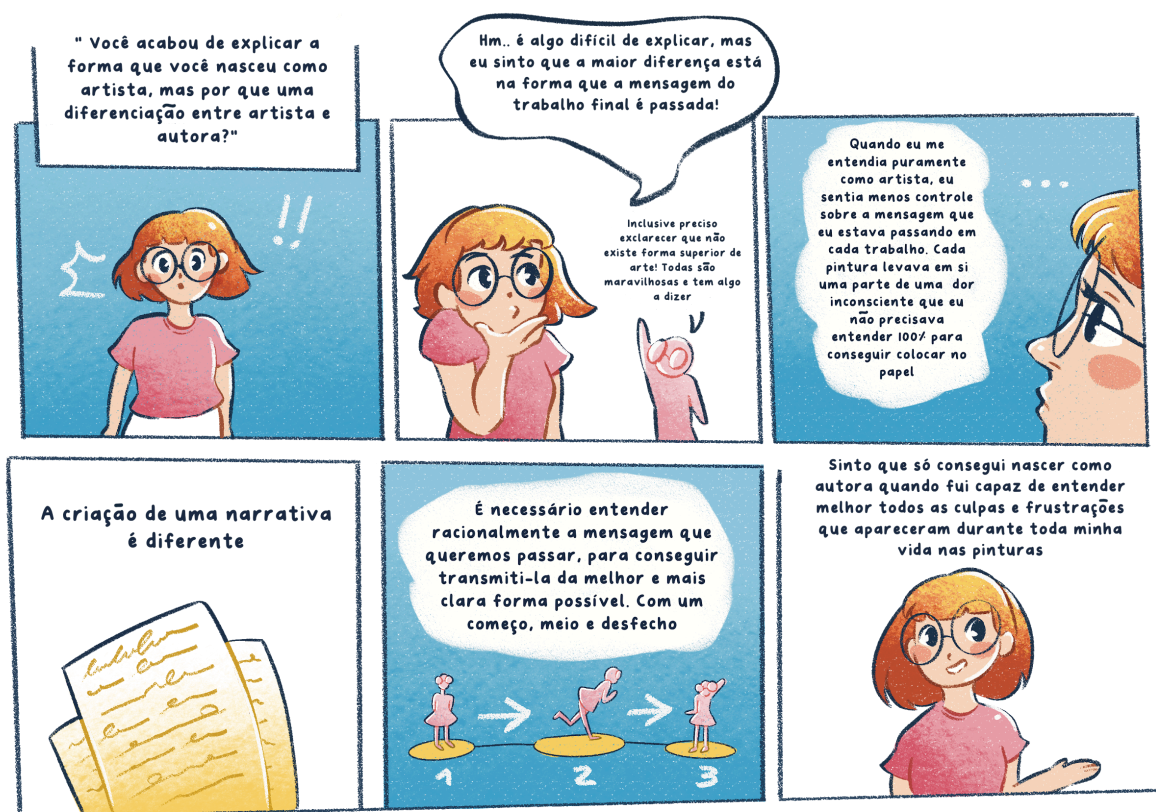


**O momento em que me
reconheci como artista
foi o mesmo momento
que vi o quão poderosa e
curativa a arte poderia
ser**

Fonte: De autoria própria (2024)

3 COMO NASCE UM AUTOR?

Figura 4 - O que é um autor?



Afinal, agora eu tinha uma mensagem que queria passar pro mundo mais do que tudo.

Fonte: De autoria própria (2024)

Se não existe forma de criar um código universal de tradução de pinturas ou desenhos, quem dirá para narrativas ilustradas inteiras. Se um mero produto isolado consegue criar tantas significações, imagine uma história inteira contada por um

indivíduo. Narrar uma história é um livro repleto de caminhos intermináveis. Isso não se limita ao autor, mas também para o leitor que está entrando em contato com aquele universo.

No início apenas criar ilustrações era totalmente suficiente, mas com o passar dos anos, eu senti que precisava de mais possibilidades de criação, e a história em quadrinho se encaixou perfeitamente nisso. “Desenhar” o que se vê e “escrever” o que se pensa é a definição perfeita de uma narrativa sequencial, e juntando essa nova necessidade ao tipo de conteúdo que eu mais consumia na época, mangás e animes, uma nova experiência estaria prestes a começar: a jornada das histórias em quadrinhos.

Provavelmente a jornada de todo autor deve começar pelo mesmo ponto: O desejo de expressar uma mensagem, sua mensagem, mas qual é o processo criativo para isso?

Quando eu ainda desconhecia que ser quadrinista poderia ser uma profissão, tudo começava de forma mais simples. Antes de uma história cheia de detalhes nasciam os personagens, que mesmo sem notar refletiam totalmente no estado de espírito do momento em que foram criados. No começo, o inconsciente sussurrava de forma silenciosa, os traços, cores ou até mesmo expressões que deveriam ser postas nas pessoas retratadas.

Existiam pontos de conversão em todos os personagens que eu criava: todas mulheres, que por algum motivo externo se viam perdidas no mundo, mas que encontravam formas no decorrer de sua jornada de retomarem sua força e renascer mais fortes diante ao mundo. Olhando para todas elas hoje, é impossível dizer que em algum grau não era uma tentativa de trazer ao consciente que esse processo transformativo também poderia acontecer na realidade, e não apenas no imaginativo.

As histórias conferem movimento à nossa vida interior, e isso tem importância especial nos casos em que a vida interior está assustada, presa ou encurralada. As histórias lubrificam as engrenagens, fazem correr a adrenalina, mostram-nos a saída e, apesar das dificuldades, abrem para nós portas amplas em paredes anteriormente fechadas, aberturas que nos levam à

terra dos sonhos, que conduzem ao amor e ao aprendizado, que nos devolvem à nossa verdadeira vida de mulheres selvagens e sagazes. (PINKOLA, 2018, p. 34)

O processo de escrever uma história, seja ela para qual meio for, é muito bonito, pois nada se cria sem que tenhamos presenciado, estudado ou vivido um momento parecido, mesmo que minimamente. Em cada cenário há um lugar visto, em cada personagem existe uma parcela do criador, e em cada enredo vive também uma mensagem que o autor, mesmo sem perceber, acreditava para si mesmo, e isso é extremamente poderoso.

Criar e desenvolver uma narrativa é uma jornada que pode ser extremamente positiva para o artista, pois ao colocar no plano físico uma ideia que antes só existia no mental, você se vê obrigado a pensar e soluções lógicas para um determinado problema, e mesmo que seja apenas um conto fictício, nada é capaz de tirar da minha mente que em cada narrativa há uma tentativa, consciente ou inconsciente, do autor tentando solucionar uma questão interna ou trauma já visto, mesmo que ele nem mesmo se dê conta disso.

A leitura é antes de qualquer outra coisa um estímulo, um exemplo. Se o ato de criar uma história já é rodeado de diversos pontos que podem ser extremamente engrandecedores para o autor, entrar em contato com prosas feitas por outras pessoas possui poderes catárticos gigantescos. Cada indivíduo possui um mundo infinito de gostos, personalidade e interpretações, e uma mesma escrita pode incentivar milhares de interpretações e aprendizados diferentes.

Um conto infantil não representará em sua mensagem o mesmo para uma criança e seu responsável, cada entendimento será diferente, e isso não acontece apenas pela diferença de idade, mas também de vivências.

Ao mesmo tempo em que nasce um autor, também nasce uma obra que possibilitará muitas possibilidades de tradução para quem a ler. Grande parte das vezes a leitura será um portal para uma realidade totalmente diferente da que vivemos, mas em outras vezes também poderá ser uma palavra de apoio ou carinho de uma situação que você também possa ter passado. União, aprendizado e cura. Esses são alguns dos grandes poderes da palavra. Perceber o quanto é possível

aprender lições a partir da vivência ou histórias de pessoas muito distantes, seja espacial ou temporalmente, é algo maravilhoso.

4 MINHA PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS: “AMOR FATI”

Figura 5 - Nascimento de Amor Fati



Fonte: De autoria própria (2024)

No primeiro momento “Amor-Fati” não nasceu como uma HQ e sim como um desabafo. Foram precisos anos intensos de terapia para conseguir começar a adentrar no que eu descobriria serem os grandes motivos da minha depressão, e quando a catarse aconteceu, foi como uma tsunami.

De um momento para o outro toda a aversão que eu tinha a determinados toques físicos, falas e atitudes passaram a fazer sentido, mas ao mesmo tempo que existia um alívio por ver racionalmente que todos esses medos não eram infundados, todas as antigas inseguranças e pensamentos persecutórios que eu havia aprendido a suprimir voltaram como uma avalanche.

Figura 6 - Vulnerabilidade



Fonte: De autoria própria (2024)

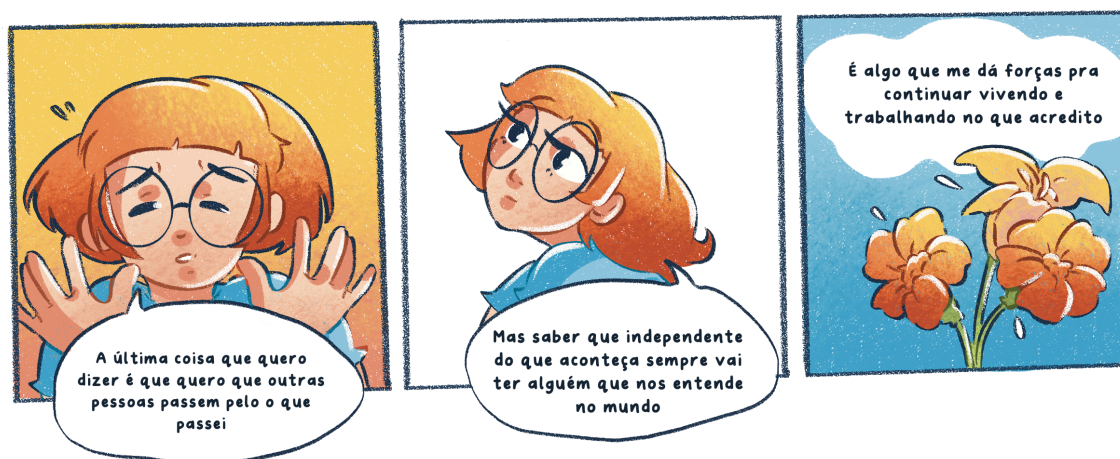
Sempre tive um grande amor e interesse pela área dos quadrinhos, mas foi escrevendo “Amor-Fati” em que essa relação floresceu. Assim como quando eu era criança e não conseguia lidar bem com o turbilhão de sentimentos que aconteciam comigo e à minha volta, eu me vi em um momento que foi necessário retornar para a arte como forma de pura expressão. Passei horas, dias, jogando no papel tudo o que eu sentia. Sinceramente, não era o momento de focar em estética ou grandes técnicas narrativas, eu só sentia uma grande necessidade de tirar de mim todo o sentimento que estava me corroendo, e transformar em frases tudo o que meu inconsciente insistia em dizer repetidas vezes.

Quando terminei e revisei o que havia desenhado e escrito percebi que o que havia ali era uma história em quadrinhos, do início ao fim, mesmo com algumas falhas ortográficas ou visuais. Pela primeira vez eu havia conseguido trazer para a realidade uma narrativa que além de ter começo, meio e fim, também trazia uma mensagem forte e que eu sabia que queria contar ao mundo. Se me fez tão bem poder expor todos os sentimentos que me perseguiram, e o quanto mesmo assim eu encontrei diversos motivos que me faziam achar a vida linda, talvez pudesse ser algo importante para outras pessoas também.

Histórias têm poder curativo. Ao mesmo tempo que escrever “Amor-Fati” me obrigou a colocar em patamares físicos todas as inseguranças que criei após meses de abuso e anos de homofobia velada, saber que não estamos sozinhos em meio a tantos traumas e questões foi acolhedor.

Enxergar que outra pessoa entende sua dor, por ter passado por algo igual ou muito parecido, e ainda assim conseguiu encontrar motivos para viver e encontrar luz no final do túnel trouxe para mim o sentido que eu sempre busquei na arte.

Figura 7 - Não estamos sós



Fonte: De autoria própria (2024)

Desde o momento em que illustrei a versão piloto da história, tentei não fazer grandes alterações na mensagem principal que gostaria de passar, e sim na forma que eu iria fazer. Mesmo que o primeiro modelo com certeza fosse mais cru e realista em relação aos sentimentos que eu senti na época, ele pecava na forma, durante o decorrer da narrativa.

Ainda que ficasse menos impactante, decidi ir pelo caminho da coesão e mudar sem pena tudo aquilo que achei que poderia tornar a prosa confusa.

A primeira versão escrita de “Amor-Fati” era a mais concreta e realista possível, uma conversa direta minha com meus medos e inseguranças personificados. Era sem dúvida um enredo muito mais forte, mas algo me incomodava profundamente: a mensagem final para o leitor não era de que no fim eu encontrei motivos que me fizessem acreditar que viver valia a pena, e sim uma nota pessimista e depressiva sobre o estar vivo e as injustiças que acontecem sem que tenhamos controle. Não era essa a mensagem principal que eu gostaria de deixar.

Mesmo que eu concorde que existem injustiças que nos acometem no decorrer da vida, a catarse do meu abuso me fez ter uma visão sobre como eu encontrei flores no meio do caminho, mesmo tendo que lidar com dores tão profundas. Esta era a lição final que eu gostaria de apresentar, que eu encontrei luzes no final do túnel, pois era isso que eu me via vivendo, mesmo em meio a tantos sentimentos ruins.

Tendo esta situação em mente, decidi abrir mão de expor uma parcela do drama e pensamentos que tinha recorrentemente, e mudar alguns pequenos acontecimentos. Alterações que me permitissem manter a essência de tudo o que senti, mas ainda assim guiar a história para o final de aceitação comigo mesma que eu estava passando a viver. Um final que propunha enfatizar a esperança no lugar da tristeza pelo o que já havia acontecido.

Figura 8 - A história é a prioridade



Fonte: De autoria própria (2024)

Minha decisão foi não manter todos os acontecimentos apenas em um diálogo interno comigo mesma, e sim adicionar mais personagens à trama, para que eles pudessem ir aos poucos ir descobrindo o que ocorreu, junto ao leitor, e serem essa palavra de ajuda que eu tanto precisava. Colocar elementos na história que mostrasse alguns dos motivos que futuramente me fizeram acreditar que a vida era extremamente bonita, mesmo com seus pontos baixos ou tombos.

Amizade, Pertencimento, Amor, Ajuda, Família. Esses são alguns dos elementos que decidi adicionar enfatizar na versão final da história.

5 O MAIS DIFÍCIL SEMPRE É DAR O PRIMEIRO PASSO

5.1 Inseguranças

Em todas as vezes que imaginei meu futuro profissional dos sonhos, os quadrinhos sempre estavam em meio a rotina, pois era uma atividade que mesmo sem perceber, gerava-me uma sensação genuína de pertencimento. A ideia de que eu poderia transformar qualquer sentimento ou acontecimento em uma história, somada com o meu grande amor pelas artes visuais e humanidades sempre me guiou para este lugar, mas existe uma grande diferença entre um sonho e sua concretização.

O concebimento de uma narrativa visual passa por diversas etapas, e entender que o processo de criação não era tão simples quanto eu imaginava tornava as tentativas de finalizar um projeto ainda mais difíceis.

Mesmo tendo o desejo muito forte de me tornar quadrinista, faltava algo, uma espécie de pontapé inicial, um sentimento, que fosse forte o suficiente para ser capaz de me prender e fazer com que todas as dificuldades de criar um quadrinho totalmente autoral e independente fossem pequenas perto da mensagem que eu gostaria de passar.

Figura 9 - Mensagem forte o bastante



Fonte: De autoria própria (2024)

Eu tinha uma nova certeza: enfrentaria todas as dificuldades necessárias para passar a mensagem que eu gostaria, mas mesmo assim não foi um processo simples. Mesmo sabendo que era a ação necessária para me trazer paz depois do abuso, ainda era uma descoberta muito recente. A primeira vez que consegui mencionar a palavra estupro foi enquanto escrevia o storyboard, então do início ao fim foi uma jornada extremamente exaustiva emocionalmente.

O maior desafio que tive que enfrentar não foi a parte técnica, e sim diversas inseguranças que surgiam durante o caminho. O medo de ser desacreditada, deixada sozinha no meio de tantos acontecimentos, de gerar vergonha na minha família, o pavor de estar apenas causando um drama desnecessário sobre uma situação comum. Esses são temores que continuo enfrentando mesmo após mais de

um ano tratando do assunto em terapia, mas, dia após dia, colocar os pensamentos em ordem foi se tornando uma tarefa mais simples.

O fato de sempre ter sido muito fechada sobre os acontecimentos e traumas que aconteciam ao longo do meu crescimento gerou um grande impasse na habilidade de conseguir exprimir o que eu sentia em forma de palavras, originando ainda mais inseguranças quando precisei contar sobre o ocorrido para as pessoas a minha volta. Se o que eu mais almejava era contar minha história para o mundo, era claro que primeiro eu precisava encontrar uma forma de transmiti-la para quem fazia parte do meu círculo social mais próximo e amado, criar forças para ser capaz de ouvir os comentários que poderiam vir.

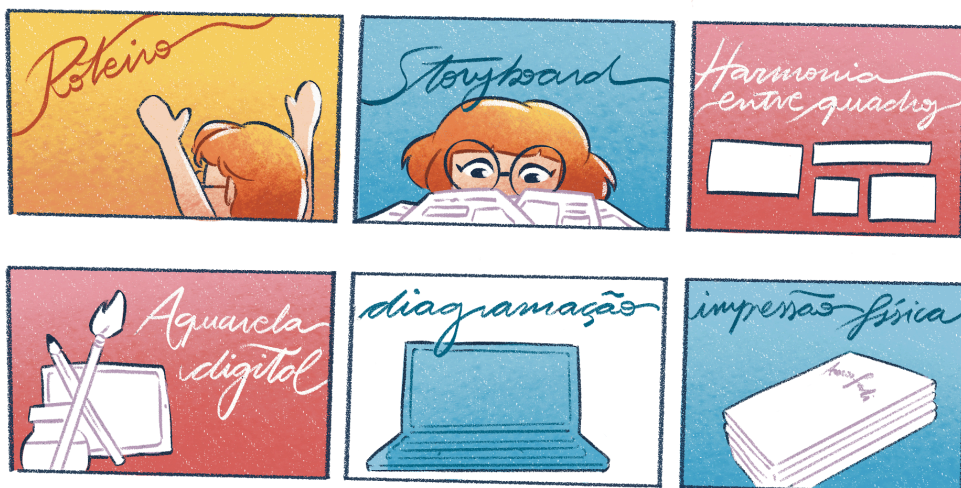
Houveram reações que me deram pertencimento, e outras que me provaram que meus medos e inseguranças não eram totalmente infundados, já que a partir do momento em que você coloca uma narrativa no mundo ela não é mais somente sua, e passa a depender também da interpretação e vivências pessoais do ouvinte. Ainda assim, com o tempo passei a conseguir a criar mais estrutura para contar minha história para os outros.

5.2 Falta de domínio prático sobre a técnica de quadrinhos

Outro tópico que me deixava incerta sobre o projeto era minha falta de experiência com trabalho em quadrinhos. Mesmo tendo passado grande parte da minha vida e toda minha jornada artística estudando e consumindo conteúdos de narrativas visuais, ainda era uma experiência muito distante realizar todas as etapas da produção de uma HQ totalmente sozinha, desde o roteiro até a impressão.

Figura 10 - Passos para o nascer de um quadrinho

O período do começo do projeto até o final durou um ano e meio, e para conseguir executar tive que aprender diversos tópicos muito rapidamente..



Entre outros



Foi algo intenso

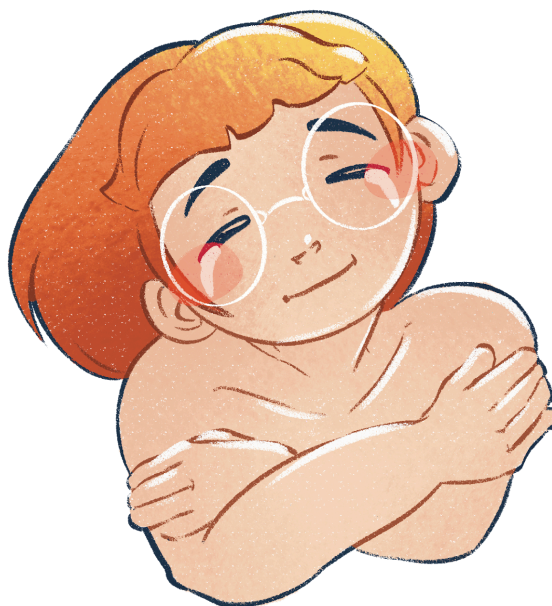
Fonte: De autoria própria (2024)

Foi durante a execução que aprendi a maior parte dos meus conhecimentos práticos na área dos quadrinhos, e mesmo que no início parecesse um grande monstro de sete cabeças, foi algo que aconteceu naturalmente quando me permiti aproveitar as etapas do processo de criação, juntamente com meus acertos e falhas.

Ao final do processo pude perceber que muito do que faz um projeto narrativo ser bom não é necessariamente a quantidade de conhecimentos teóricos que o autor possui sobre o tema, e sim a forma com que ele encontra de passar a mensagem desejada. Compreender que o esforço que eu estava tendo para poder entregar a narrativa da melhor forma possível, e o interesse em compartilhar minha história mesmo com todas as inseguranças, geravam por si só uma grande chance de uma obra muito bonita vir ao mundo.

Não é necessário correr em busca do perfeito, pois este sequer existe.

Figura 11 - Paz



Fonte: De autoria própria (2024)

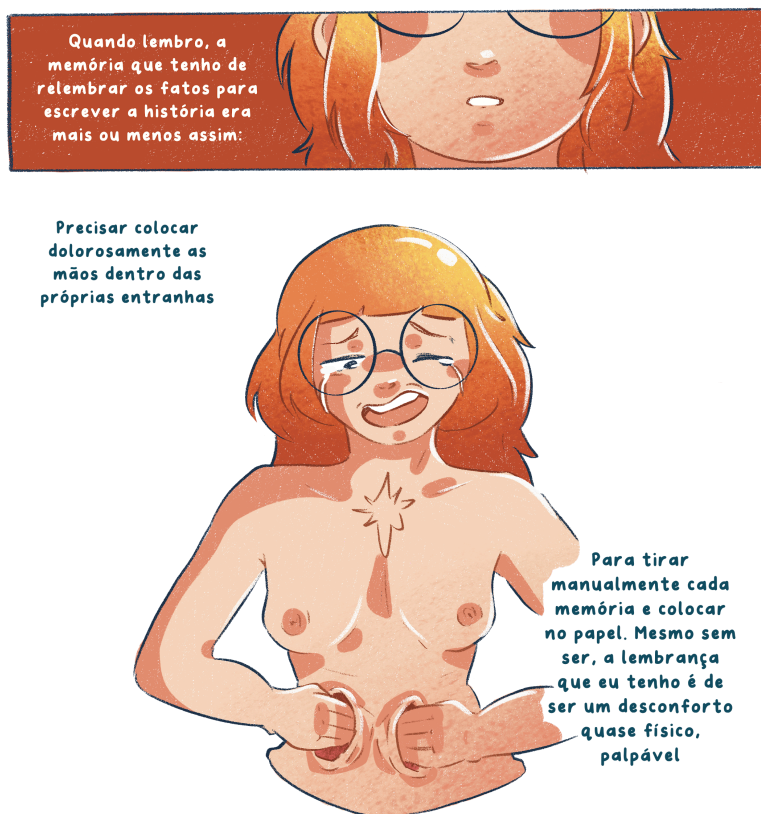
5.3 Angústias revividas

Por fim, posso afirmar que uma das piores fases de execução de “Amor-Fati” foi o reavivamento de memórias. Era impossível escrever e ser fiel ao que eu senti no passado sem relembrar tudo o que ocorreu, e as emoções que estavam escondidas. Cada dia vinha com um turbilhão instável de sentimentos que não eram possíveis de ser previstos.

Foi um processo doloroso, mas sem dúvidas um sofrimento necessário, pois eu tinha plena consciência que era uma ação necessária para “fechar” o capítulo do abuso, não para o mundo, mas para mim mesma. Reviver e lembrar era crucial para poder passar para o papel o sentimento mais verossímil possível que eu senti, mas também me transportou diretamente para o pior período da minha vida.

Pesadelos se tornaram recorrentes, e crises de ansiedade também. Embora soubesse que fosse um cenário temporário, era como se eu estivesse sendo assombrada pela sombra de um abusador que sequer estava mais presente fisicamente na minha vida.

Figura 12 - Busca bem no fundo



Fonte: De autoria própria (2024)

Perceber o quanto era doloroso apenas o ato de relembrar os eventos que aconteceram durante o período de abuso me fez ver ainda mais o quanto é necessário abirmos canais de conversa e acolhimento não apenas sobre este, mas qualquer assunto traumático que possa ter acontecido na vida de alguém.

Enquanto escrevia busquei inúmeras referências de outros artistas e quadrinistas, seja por motivos de estudo técnico ou a forma que eles abordavam assuntos tão ou mais traumáticos que os que eu passei. Li muitas autobiografias. Perceber que não estava só, e descobrir nas curas de outras pessoas a minha própria cura, me fez ter uma das maiores catarses: A cura das narrativas coletivas.

6 AQUARELA

6.1 Entre todas as técnicas, por que aquarela?

Figura 13 - Aquarela?



Fonte: De autoria própria (2024)

Grande parte das ansiedades que criei perante a vida, aconteceram devido a um desejo intenso de ter tudo à minha volta sob um extremo controle. Posso afirmar

que não foi um traço que surgiu de um dia para o outro, mas que mesmo sem saber eu alimentava todos os dias. O medo que eu tinha de não ser totalmente aceita pelo o que era somado ao episódio do abuso criaram uma relação muito ruim com a imprevisibilidade.

A vida é imprevisível, o que controlamos dela se não nós mesmos?

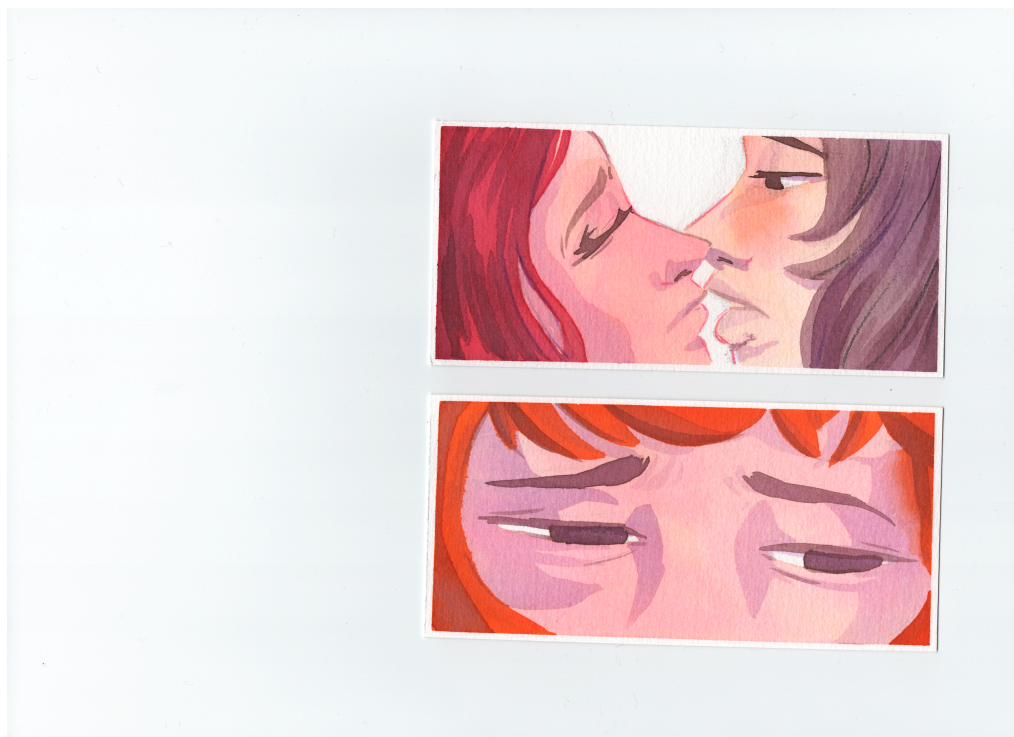
Criar tantas expectativas em cima de ocasiões impossíveis de se ter domínio piorou muito minha relação com o externo, e como uma tentativa de libertação da minha persona do passado a todas as amarras que envolveram o abuso, escolher uma técnica artística envolvesse a paciência, espera e incerteza para gerar a beleza, parecia algo perfeito.

Mesmo sendo irônico, por ser uma mulher com a grande ânsia de tentar controlar tudo o que fosse possível, sempre tive uma relação muito boa com a aquarela. Era uma sensação libertadora ver o quanto os “erros” poderiam criar formas muito bonitas.

A aquarela nasce da junção de diversos fatores, mas o principal é a união do artista com o mundo que o rodeia. Para mim é uma das práticas artísticas que mais é possível perceber o quanto o exterior influencia no que criamos. Mais água e menos tinta, qual é o resultado final que essa junção pode criar?

A seguir está um dos scans de quadros oficiais pinte para usar no quadrinho:

Figura 14 - Scans de artes originais



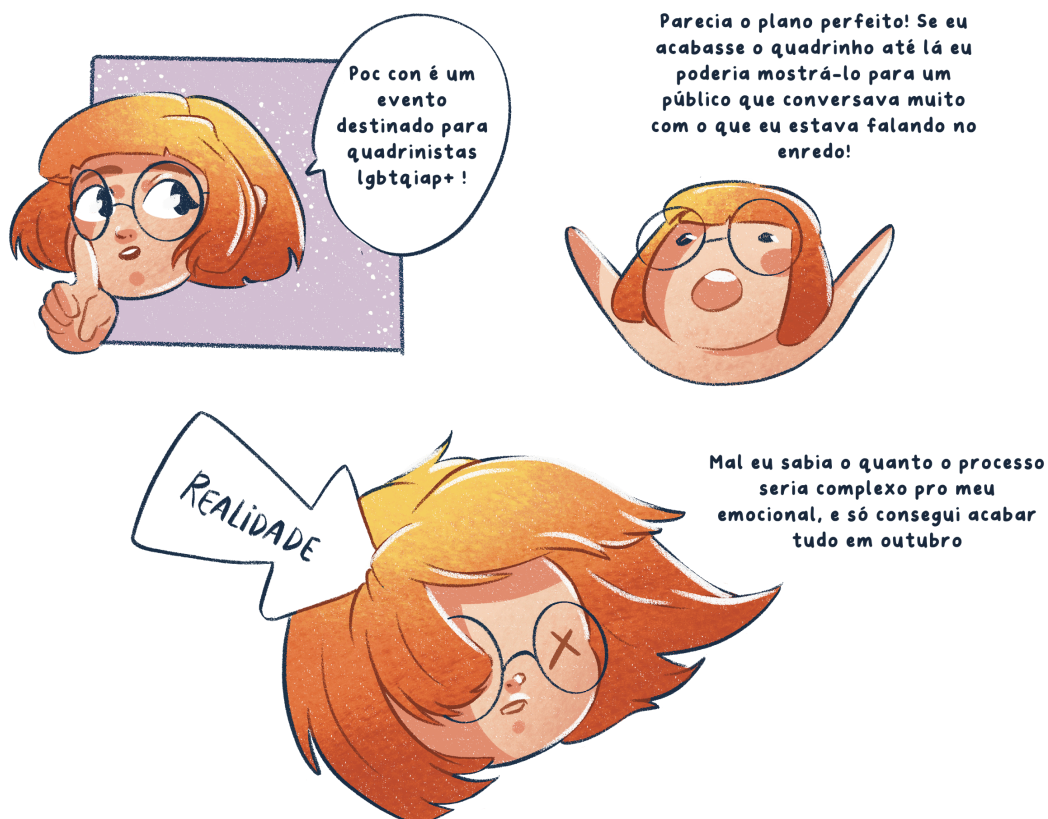
Fonte: De autoria própria (2024)

7 IMPREVISTOS

É natural que nem tudo ocorra como previsto quando realizamos uma proposta, e não foi diferente durante a execução de “Amor-Fati”. O ano de 2023, em que o quadrinho surgia, foi um período em que me dediquei muito ao trabalho, e me inscrevi em muitos eventos em que pude vender produtos com minha arte, mas meu principal plano era poder começar a vender e divulgar “Amor-Fati”.

Figura 15 - Planos

Meu primeiro plano era que ele ficasse pronto em março, para a poc con!



Fonte: De autoria própria (2024)

A primeira vez que olhei para “Amor-Fati” como algo que eu gostaria de publicar foi no final de 2022, e para mim, à primeira vista, parecia ser muito simples finalizar e imprimir a primeira edição em três meses. Talvez fosse para alguém com mais experiência, mas para mim que não conhecia quase nada sobre o assunto demorou basicamente um ano.

Depois de perceber que fazer o lançamento em março seria uma meta inalcançável, foquei em terminar ele para agosto, mas sem a pressão de uma data limite, confesso que me perdi no processo. Às vezes produzia muitas páginas de Storyboard, e depois passava semanas apenas estudando outros quadrinhos ou apenas não pensava muito sobre. Os meses foram se passando, e foi apenas em Junho, quando o resultado da Comic con, o maior evento de quadrinhos do Brasil, saiu e eu vi que havia passado, que o plano de lançar voltou a ter um prazo. Mais do que nunca eu precisava ter ele pronto.

Mesmo estando escrevendo, passei a maior parte dos meses trabalhando no storyboard, para ter a certeza que não finalizaria uma página que me arrependeria mais tarde, meu maior desejo era ver todo o quadrinho pronto no storyboard para ter certeza que toda a ordem de acontecimentos estava boa o suficiente, principalmente por não ter muito tempo, e meu intuito ser finalizar tudo na aquarela tradicional.

No fim percebi que eu tinha um plano muito longo considerando o pouco tempo que tinha até a data do evento. Descobri que estaria entre os artistas participantes do “Artist Valley by Bis” da Comic con em Junho, e o evento em si acontecia no início de novembro.

Figura 16 - Trabalho



Fonte: De autoria própria (2024)

Visto de fora esse provavelmente seria o evento mais traumático de todo o processo, mas impressionantemente não foi. Eu lidei muito melhor com esse imprevisto do que eu sequer podia imaginar um dia! Principalmente após tantas noites mal dormidas para conseguir acabar no prazo. Mas ainda existia um problema urgente que eu precisava resolver: Eu ainda queria poder mostrar e vender “Amor-Fati” durante a Comic con, mas como eu faria isso sem ter sequer o quadrinho para entregar ao público?

Nesse momento faltavam cerca de 5 a 7 dias para o evento, e corri para mandar mensagem para todos os pequenos produtores de cadernos e livros que eu pudesse pedir um exemplar filho único, e foi assim que conheci o trabalho de uma

colega artista que aceitou me ajudar, e costurou a mão a primeira unidade de “Amor-Fati”, que levei para o evento.

Estava bem insegura, pois a intenção a partir dali era realizar uma pré-venda. Mostrar o conteúdo do livro para quem passasse no meu estande, e se fosse do interesse, realizar a compra, deixando claro que o envio seria feito apenas na semana seguinte, quando as cópias chegassem na minha casa. No primeiro dia pensei que não venderia nenhum, pois mesmo se houvesse interesse na história, o processo de compra se tornava muito mais complexo, não bastava apenas se interessar, pagar e sair com a versão física, era necessário pagar, passar dados de contato para só então receber o livro.

Mesmo sabendo que a chance de interesse do público poderia diminuir, segui por esse caminho. Era o único possível, e depois de tantas emoções e trabalho para concretizar o sonho de ver “Amor-Fati” finalizado, o que eu mais queria era a chance de apresentá-lo ao mundo.

Foi inacreditável para mim, mas realizei muito mais vendas do quadrinho do que achei que fosse conseguir. Ao todo foi uma pré-venda de 60 unidades. Para grandes autores pode parecer um número muito pequeno, mas para uma iniciante significou o mundo.

Mesmo não sendo o ideal, o maior imprevisto de “Amor-Fati” no final foi o que mais trouxe frutos positivos para ele. Eu acredito fielmente que não ter as cópias físicas em minhas mãos fez com que eu apresentasse todo o processo e história de uma maneira muito mais apaixonada para o público, e foi exatamente isso que fez com que cada um que comprou tivesse o interesse em conhecer, mesmo que fosse preciso passar pelo processo mais longo de aquisição.

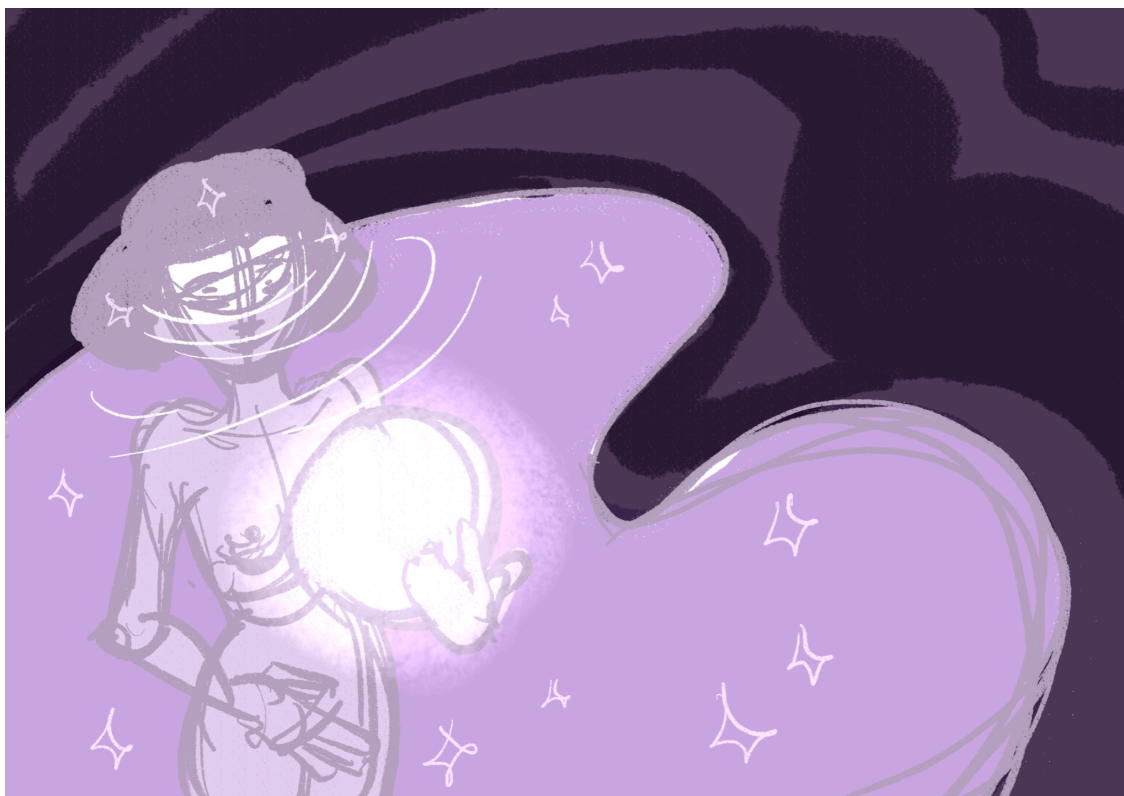
8 STORYBOARD

Como antes dito, entre todas as etapas que passei na criação e execução de “Amor-Fati”, o Storyboard foi a que mais despendeu tempo e dedicação. Para mim era claro: quanto mais coerente estivesse o Storyboard, menos eu precisaria me preocupar no momento da finalização do quadrinho.

O storyboard é a fase onde toda a ideia cria sua primeira forma, a primeira vez que o enredo se transpõe para o universo das narrativas visuais, e para mim a etapa mais importante para um bom processo de desenvolvimento de história. A fase da finalização foi mais tranquila e relaxante, mas percebo que isso só aconteceu por ter despendido tempo de qualidade em fazer um storyboard sólido.

A seguir está o Storyboard que usei para “Amor-Fati”, mesmo que o quadrinho tenha sido finalizado colorido, o intuito principal era apenas criar uma versão de fácil visualização de cenas, fundos, harmonias e fluidez de enredo. Devido a isto, todo o piloto do projeto foi feito apenas em tons de uma única cor, o roxo.

Figura 17 - Storyboard contracapa



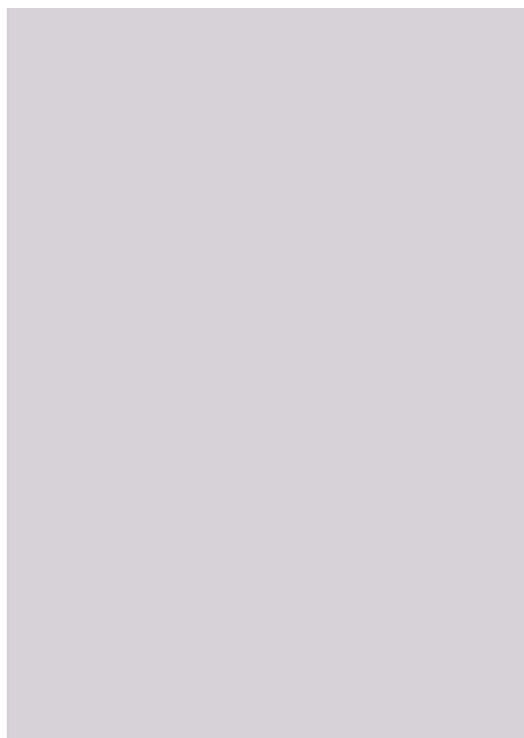
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 18 - Storyboard textos pré capítulos

Amor Fati é um projeto que nasceu de uma vida. É uma história sobre como eu descobri minhas próprias respostas sobre o que para mim é ser feliz. Mas além disso também é um quadrinho que trata sobre abuso sexual, depressão e homofobia. Então esteja avisado que se algum desses temas for um gatilho para você, talvez seja necessário tomar cuidado. Mas também já aviso o final dessa história: Eu estou bem, e eu te prometo que você também vai ficar; Há luz no final desse túnel.	Esta não é a versão completa do quadrinho, apenas uma prévia do que está por vir futuramente. Ilustrar essa história está sendo um projeto muito longo, e eu gostaria muito de trazer um pouco do que eu já consigo adiantar para vocês <3 Essa é uma prequel, que contextualizará as questões básicas, mas muito mais está por vir. Para me ajudar a conseguir publicar logo este projeto você pode conferir minha página no catarse. CATARSE.ME/AMORFATI Você será muito bem vindo <3 Este quadrinho foi todo feito desde o primeiro momento com muito carinho, para você saber de algo que eu também precisava saber quando estava no auge de todos esses acontecimentos: Você não está sozinho, e há lugar para você no mundo. Independente de quem você seja.
---	--

Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 19 - Início



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 20 - Textos informativos finais



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 21 - Capítulo 1



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 22 - Páginas 1 e 2



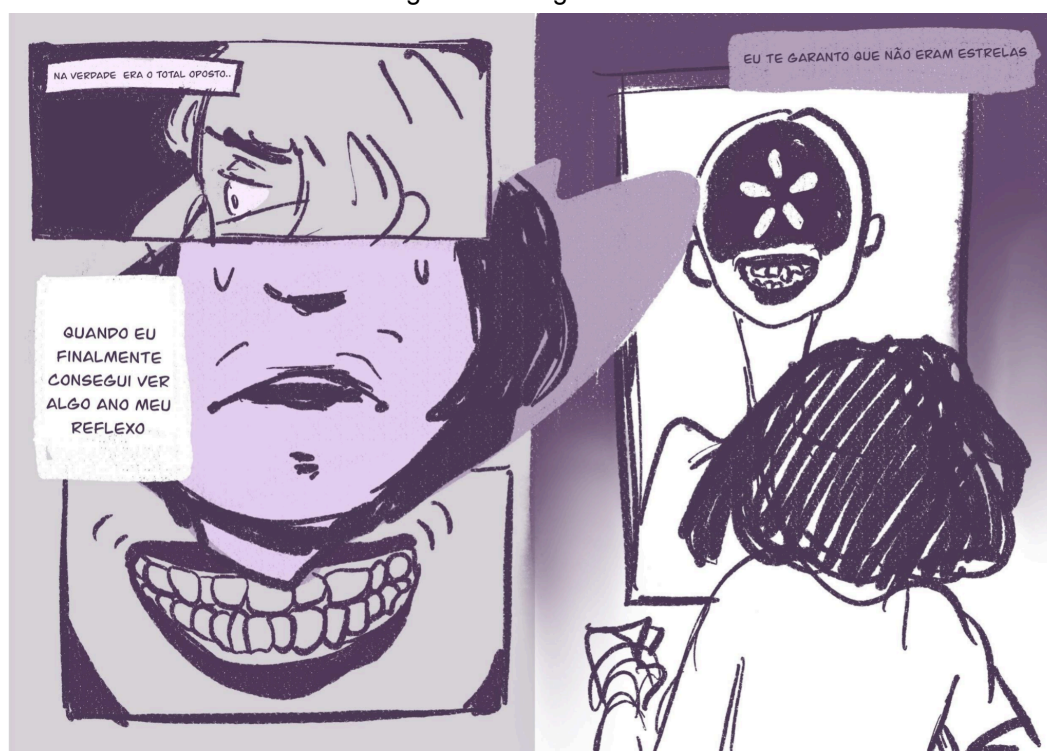
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 23 - Páginas 3 e 4



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 24 - Páginas 5 e 6



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 25 - Capítulo 2



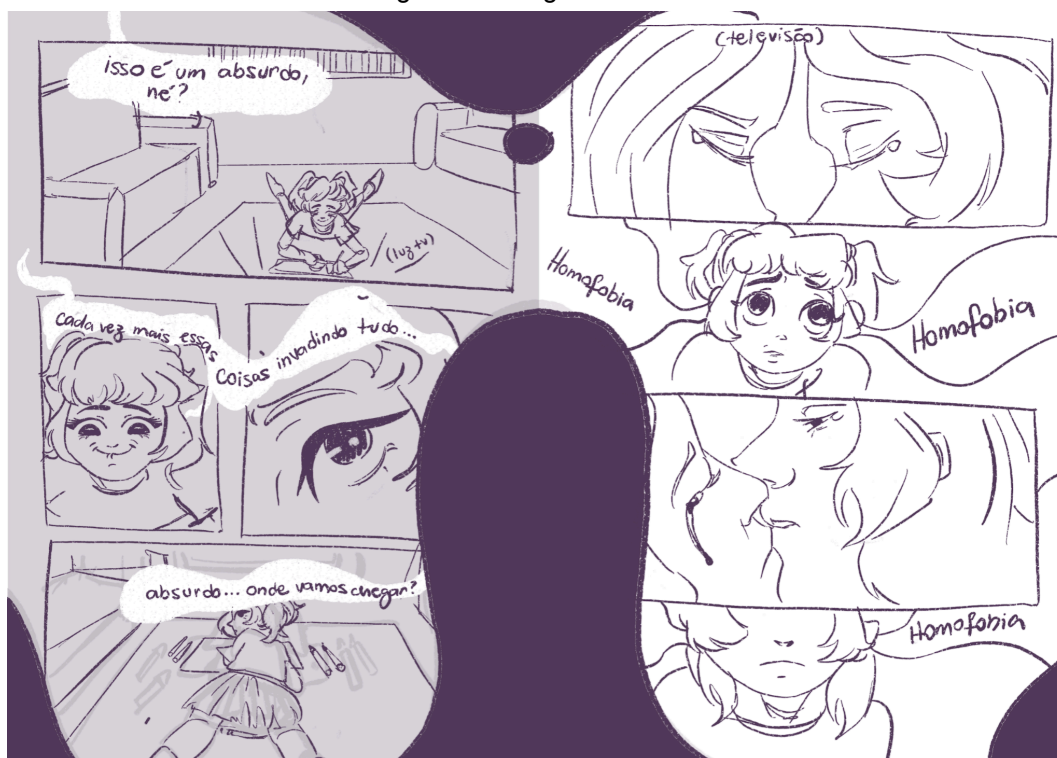
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 26 - Páginas 9 e 10



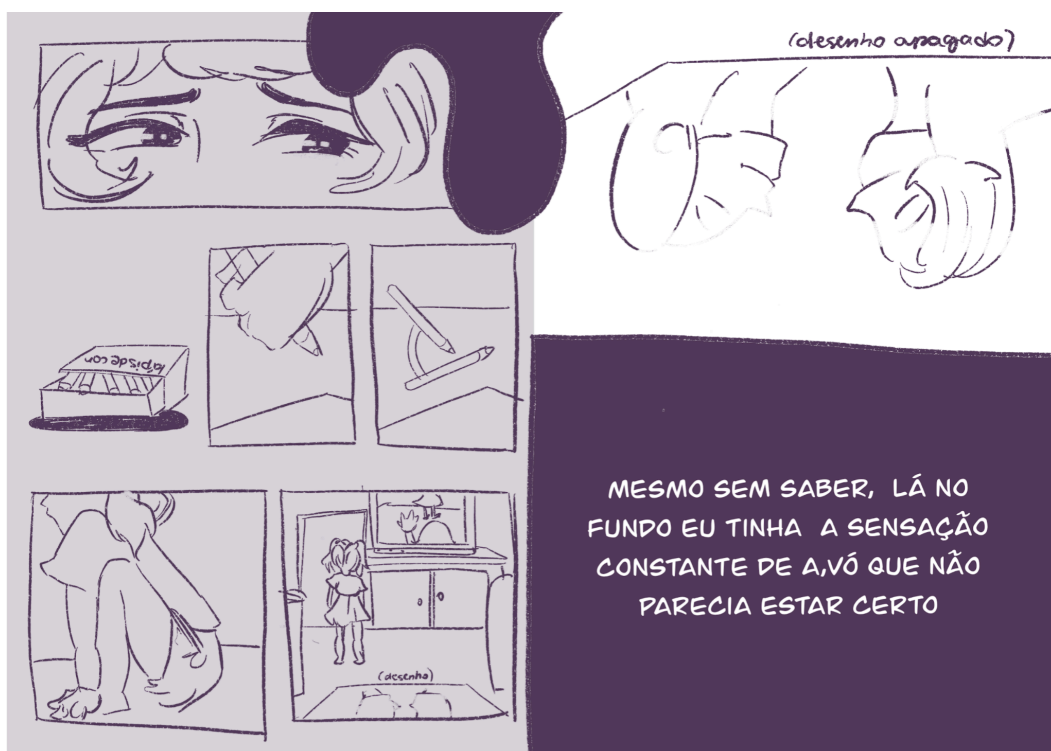
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 27 - Páginas 11 e 12



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 28 - Páginas 13 e 14



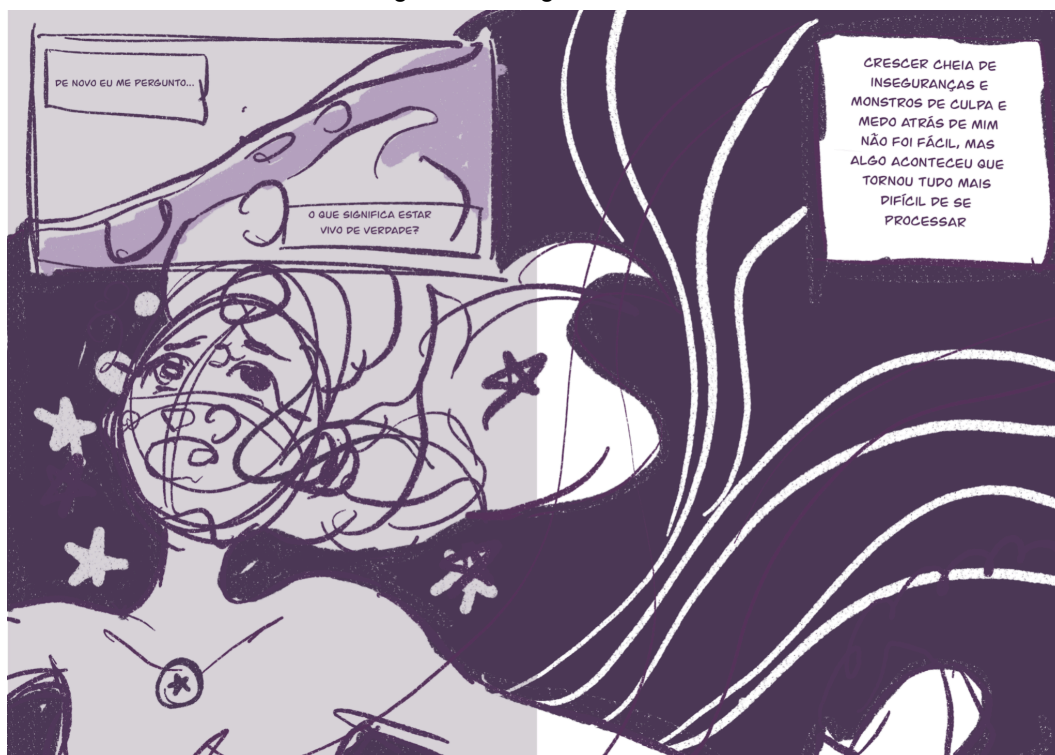
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 29 - Páginas 15 e 16



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 30 - Páginas 17 e 18



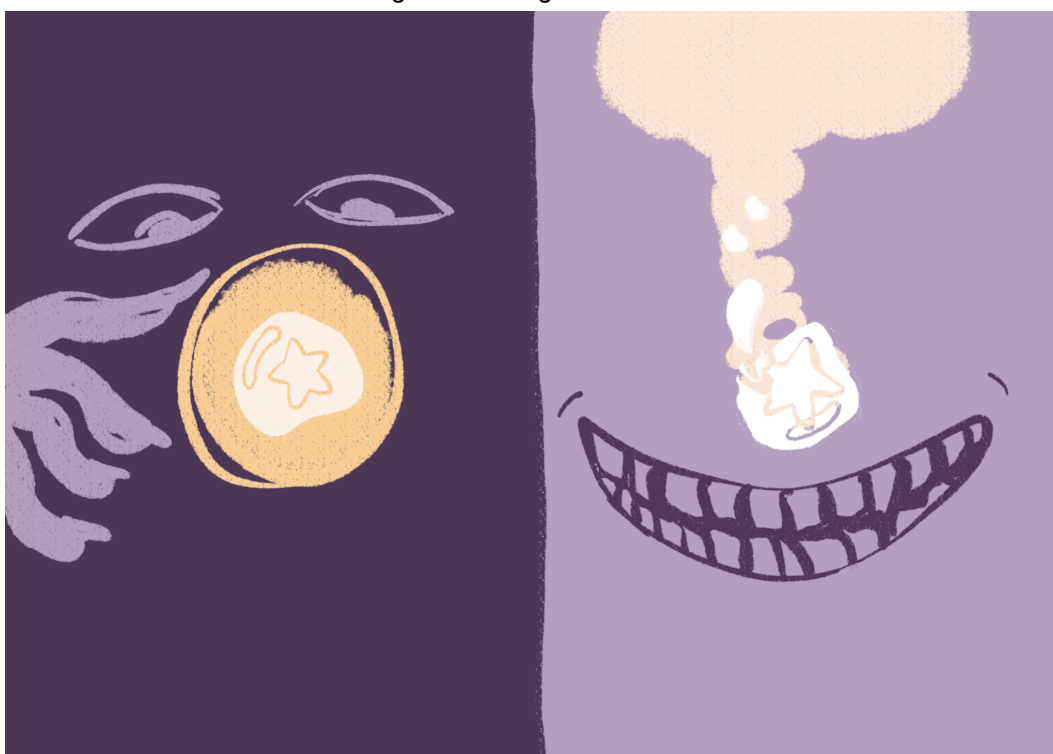
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 31 -Páginas 19 e 20



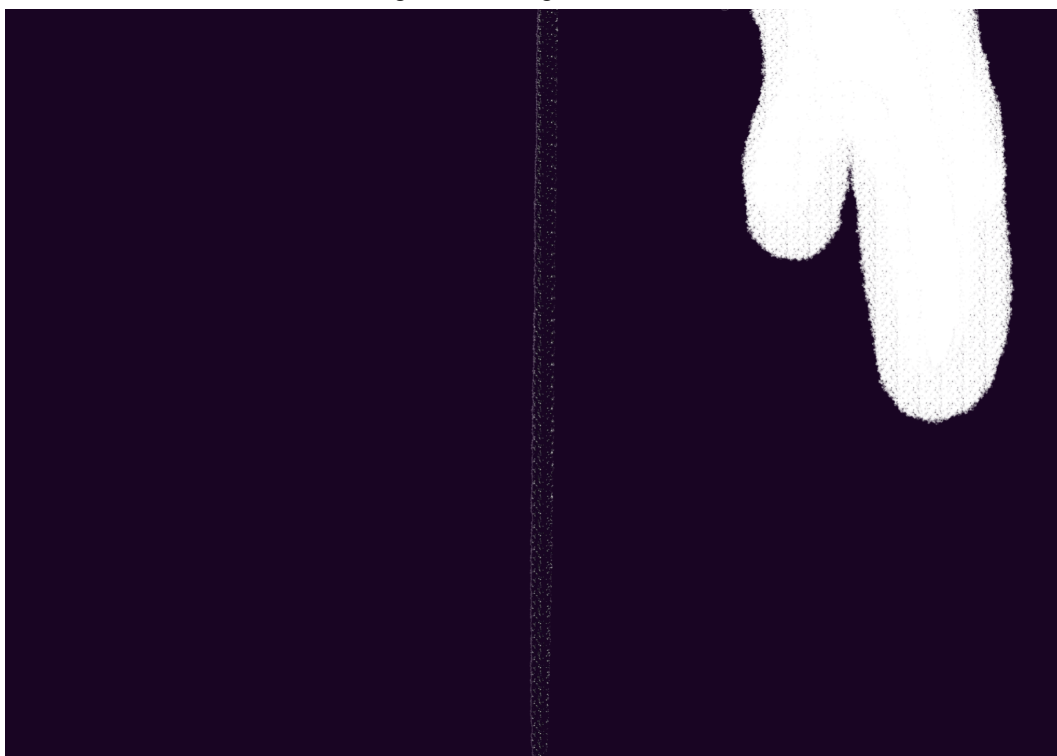
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 32 - Páginas 21 e 22



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 33 - Páginas 23 e 24



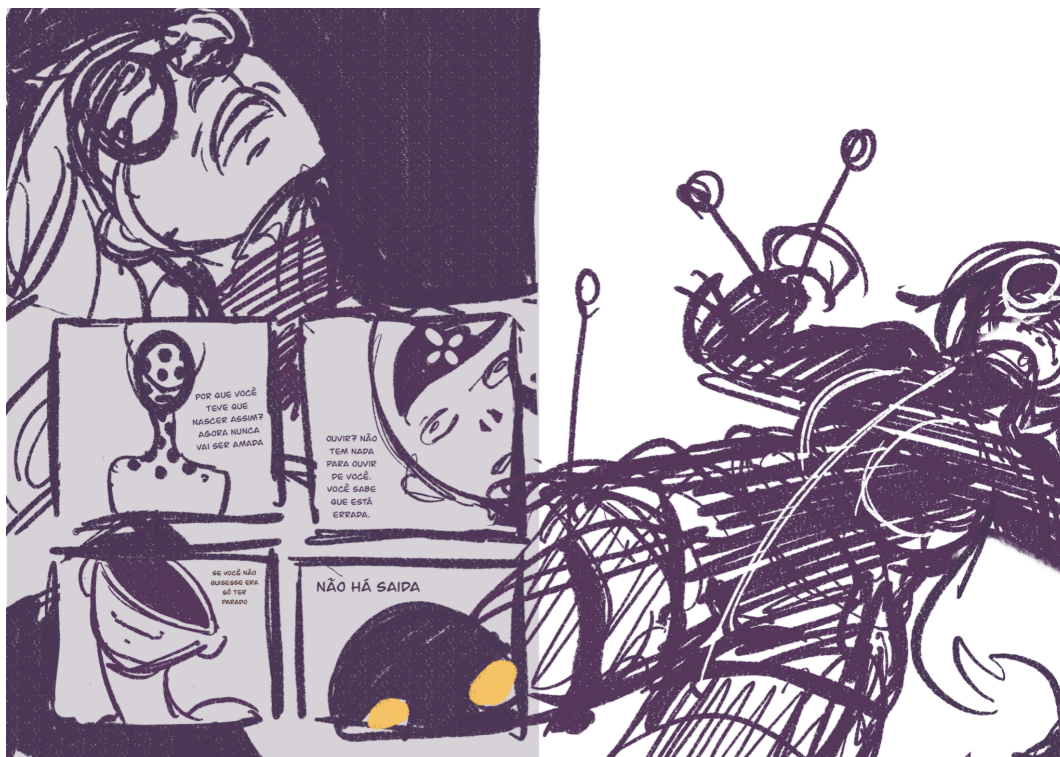
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 34 - Páginas 25 e 26



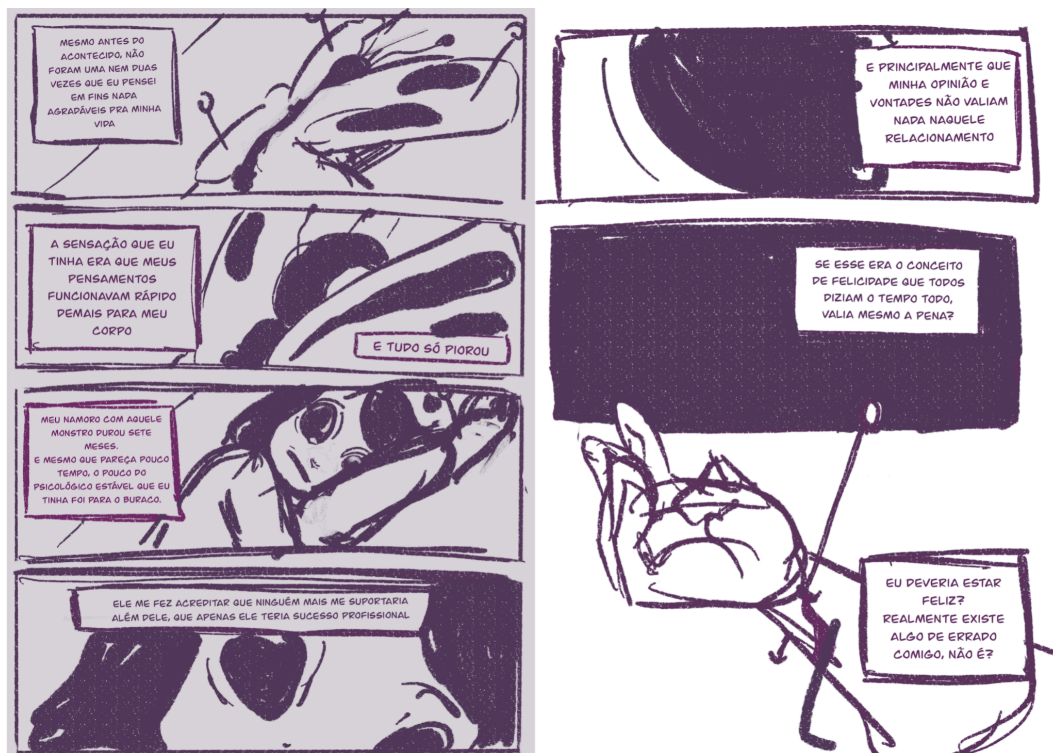
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 35 - Páginas 27 e 28



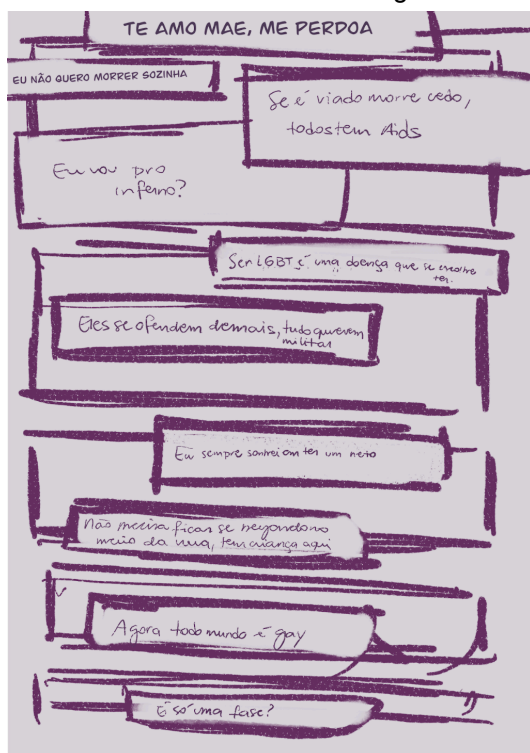
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 36 - Páginas 29 e 30



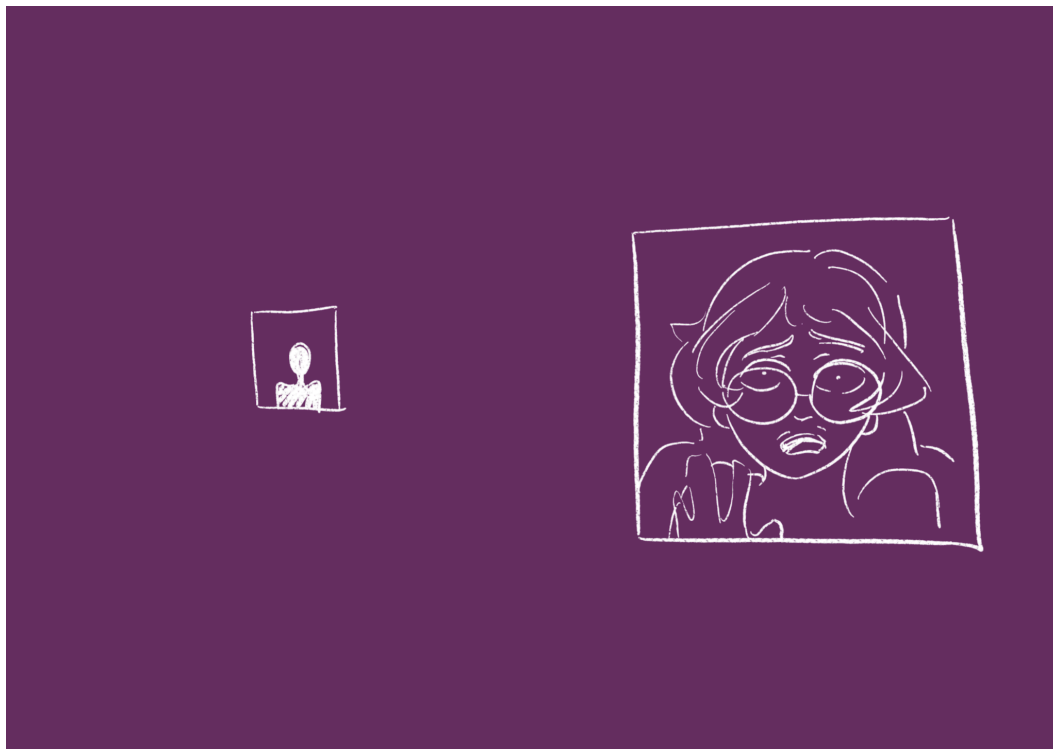
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 37 - Páginas 31 e 32



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 38 - Páginas 33 e 34



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 39 - Páginas 35 e 36



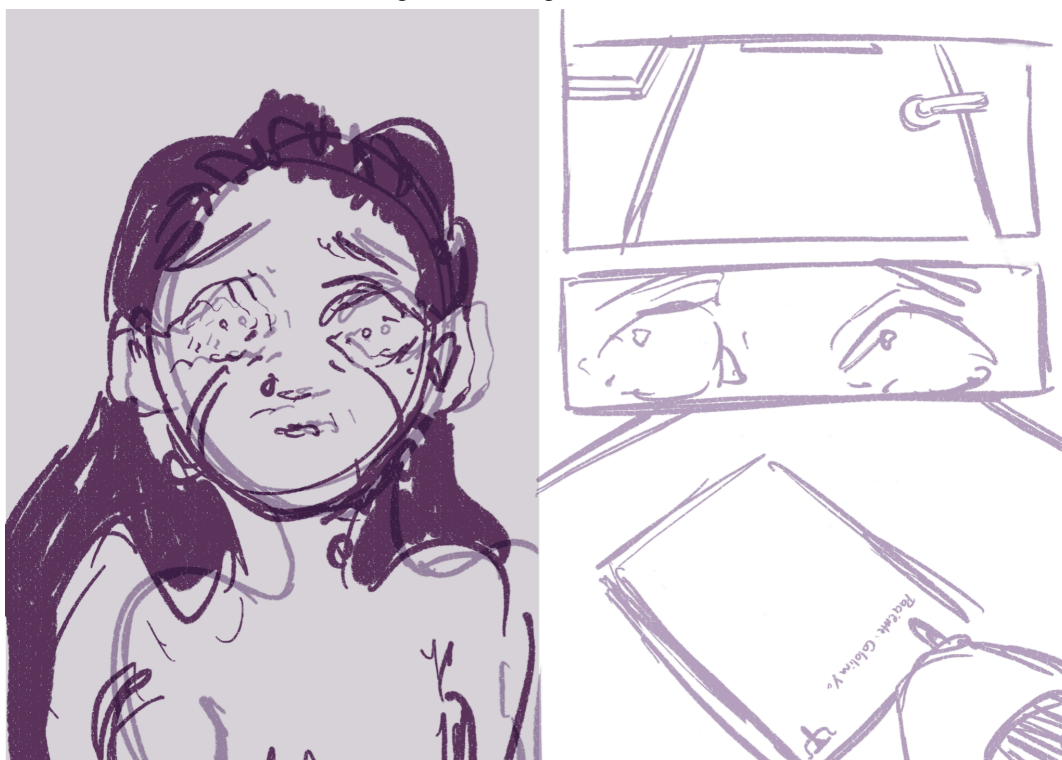
Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 40 - Páginas 37 e 38



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 41 - Páginas 39 e 40



Fonte: De autoria própria (2023)

Figura 42 - Página 41



Fonte: De autoria própria (2023)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS: FECHANDO COM CHAVE DE OURO

Realizar e principalmente conseguir tirar “Amor-Fati” do papel foi um dos capítulos mais importantes que tive em minha vida, principalmente por não ter simbolizado apenas o meu primeiro quadrinho, como também uma etapa importante para a superação de um trauma que até então eu sequer conseguia falar.

“Histórias possuem poder curativo”. O caminho que ligou a primeira catarse do meu abuso, até o ponto final do quadrinho foi um dos mais lindos que já vivi, não por estar retratando uma história triste, mas por ter a chance de ressignificá-la.

O que teve a capacidade de me curar não foi necessariamente o quadrinho em si, mas tudo o que vivi para tê-lo em mãos. Conheci pessoas incríveis, compartilhei dores e recebi o amor mais genuíno de pessoas que sequer poderia imaginar, fui obrigada a enfrentar meus maiores medos, e com isso percebi que era muito mais forte do que eu sequer poderia imaginar.

Como primeira obra ela ainda é amadora, e para o futuro desejo melhorar cada vez mais como quadrinista, mas nada poderia me dar mais orgulho do que este primeiro passo.

REFERÊNCIAS

FRIGERIO, Rafaella; HOYL, Jaime Parada. **Guia prático para sair do armário: para você e aqueles que desejam evoluir**. Curitiba: Editora Appris LTDA, 2021

NIETZSCHE, Friedrich W. **Ecce Homo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PINKOLA, Clarissa. **Mulheres que correm com os lobos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ANDREWS, Ryan. **Este era o nosso pacto**. São Paulo: Conrad Editora, 2021.
- BRECCIA, Alberto. **Sonhos Pesados**. São Paulo: Comix Zone, 2022.
- BUNN, Cullen. **Condado Maldito**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2020.
- BORGES, Klecius. **Muito além do arco-íris**: Amor, sexo e relacionamentos na terapia afetiva. São Paulo: Edições GLS, 2022.
- FREITAS, Amanda. **The Flower Pot**. São Paulo: Editora JBC, 2022.
- ILUSTRALU. **Arlindo**. São Paulo: Seguinte, 2022.
- LOPUTYN. **Francis**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2019.
- MAROH, Jul. **Azul é a cor mais quente**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- NAGATA, Kabi. **Minha experiência lésbica com a solidão**. São Paulo: NewPop, 2019.
- NEVES, André. **Lá fora**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2022.
- NOGUEIRA, Marina. **Nossas Estrelas**: sublimando através da literatura infantil. 2017. 1 CD-ROM. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado - Artes Visuais), Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, 2017.
- RUBIRA, Luís. **O amor fati em Nietzsche**: Condição necessária para a transvaloração?. *Polymatheia - Revista de Filosofia*, [S. l.], v. 4, n. 6, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistapolymatheia/article/view/6516>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- TAMAKI, Mariko. **Laura Dean vive terminando comigo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
- TRILLO, Carlos; BRECCIA, Alberto. **Era outra vez**: O lado sombrio dos contos de fadas. São Paulo: Comix Zone, 2022.
- TSAI, Karen Mei. **Kaminhos e Konversas**: uma história (em quadrinhos) no IA. 2022. 206p. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Artes Visuais), Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, 2022.
- VEHLMANN, Fabien. **Satânia**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2022.
- WANG, Jen. **O Príncipe e a Costureira**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2020.
- WILLIAN, Wagner. **Silvestre**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.